

Série Estudos de Mercado

Nº 1 - Carne Bovina

JUNHO
2021



Introdução

O Setor de Promoção Comercial (SECOM) da Embaixada do Brasil em Lisboa tem o prazer de publicar uma nova série de estudos de mercado, dedicada a analisar o potencial de exportação de produtos e serviços brasileiros ao mercado português. De forma objetiva, buscaremos sistematizar os principais dados sobre o consumo e a produção de produtos e serviços de especial interesse para o público brasileiro. Sempre que possível, as estatísticas compiladas serão acompanhadas do mapeamento de requisitos de importação e informação sobre canais de distribuição, de modo a tornar a Série Estudos de Mercado útil aos agentes privados e tomadores de decisão brasileiros.

Nesta edição inaugural, busca-se analisar o mercado português de carne bovina e avaliar o potencial das exportações brasileiras para esse mercado¹. Nas páginas seguintes, apresentaremos as principais estatísticas de consumo e produção de carne bovina em Portugal, bem como analisaremos os dados relativos ao comércio exterior do produto. Na sequência, o estudo comenta os principais canais de distribuição para o produto e lista as principais empresas importadoras de carne bovina atuantes no mercado português. Na parte final, as informações mais relevantes de acesso a mercado são apresentadas, incluindo impostos aplicados e medidas não tarifárias a serem consideradas.

Esperamos que essa nova série de estudos seja leitura profícua, a informar agentes públicos e privados em sua interação com o mercado português e europeu.

Dinâmica do Mercado Português – Consumo e Produção

O consumo de carne em Portugal tem aumentado nas últimas décadas, principalmente devido ao crescimento do poder econômico dos portugueses. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), o consumo total de carne em Portugal duplicou desde 1981, atingindo em 2019 seu maior valor, 119,1 kg/habitante, face ao consumo de 58,5 kg/habitante no início da série estatística.

Na última década, entre os anos de 2010 e 2019², o consumo total de carnes cresceu 4,9%, enquanto o consumo de carne bovina apresentou um aumento de 8,3%, passando de 19,2 kg/habitante em 2010 para 20,8 kg/habitante em 2019. Já entre 2015 e 2019 essa variação foi ainda maior, na ordem de 7,1% para o total de carnes e 16,8% para carnes bovinas.

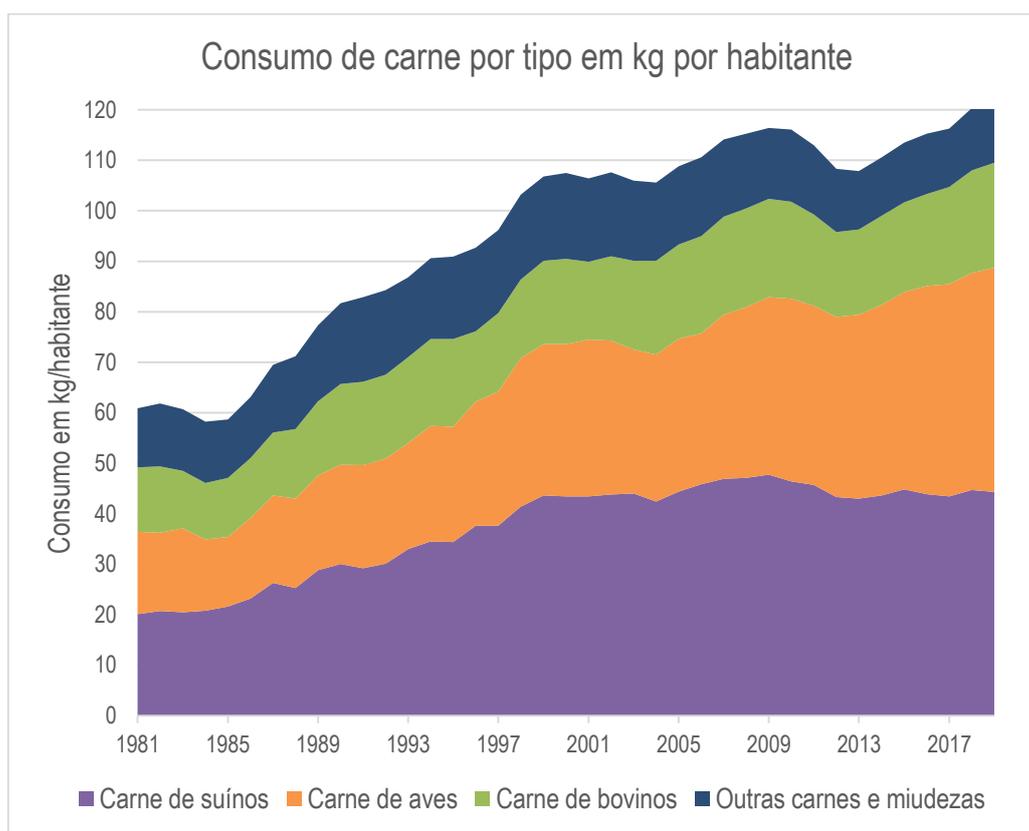
Embora o consumo de carne bovina tenha apresentado grande crescimento nos últimos anos, ainda é inferior ao consumo de carne suína e de carne de aves, como o frango ou o peru. Outras carnes, como ovinos, caprinos e miudezas também são consumidas, mas em menor quantidade. A carne suína continua a ser a carne predominante no consumo do país, com média de

¹ A carne bovina se enquadra na seção I (animais vivos e produtos do reino animal) e, embora possa ser enquadrado em diversos itens da NCM, neste estudo iremos analisar o capítulo 2 (carnes e miudezas comestíveis), posição 01 (carnes de animais da espécie bovina, frescas ou refrigeradas) e posição 02 (carnes de animais de espécie bovina, congeladas). A desagregação será de acordo com a informação disponível e a que permite uma melhor compreensão e abordagem a cada aspecto em análise.

² Dados de 2020 ainda não disponíveis.

44kg/habitante (2015 a 2019) ou 38% do total, mas tem perdido espaço para as carnes de aves, que cresceram 14% no mesmo período e representam cerca de 36% do total consumido. O consumo de carne bovina, por sua vez, corresponde a 17% do total de carne consumida em Portugal.

O gráfico abaixo demonstra a evolução do consumo de carne em Portugal, desde 1981 até 2019, por tipo de carne e em quilogramas por habitante. Evidencia-se que, durante o período analisado, a maior parte do consumo é de carne de suínos, seguido de carne de aves, com grande aumento principalmente no final dos anos 1990, e da carne de bovinos, como terceiro maior tipo de carne consumida em Portugal.



Fonte: SECOM Lisboa, com dados do INE

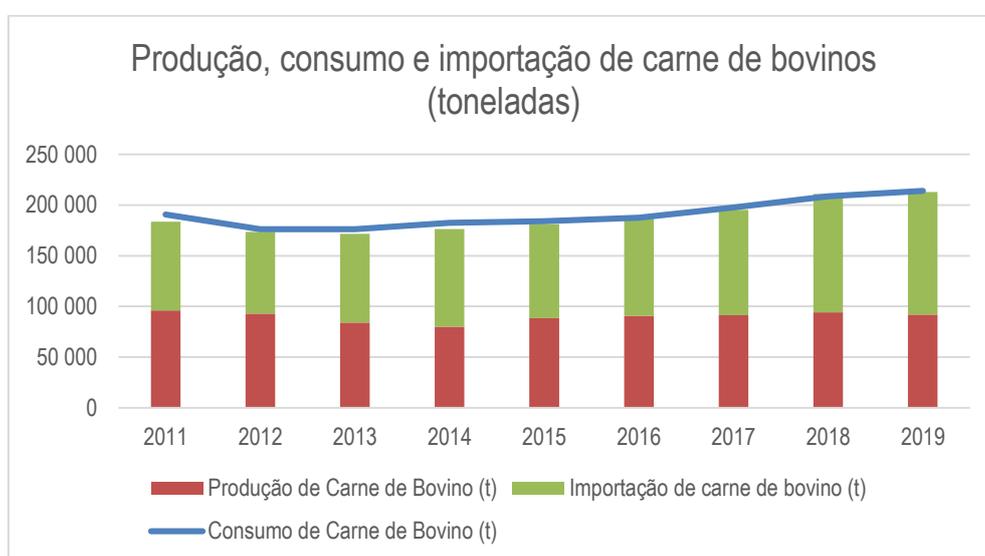
Os hábitos de consumo de carne são muito influenciados pelas condições econômicas e sociais, bem como por valores nutricionais e tendências mundiais. A carne bovina tem um custo superior ao da carne suína e de aves, o que pode explicar sua menor representatividade em relação ao consumo total de carnes. Por fim, é válido ressaltar as preocupações europeias relacionadas à temática da sustentabilidade ambiental, as quais podem ter impacto sobre o consumo de alimentos no continente.

A produção de carne em Portugal também aumentou nas últimas décadas, ainda que em proporções inferiores ao consumo, com taxas de variação irregulares nos últimos anos. Entre 2011 e 2013, tanto a produção total de carnes quanto a produção de carne bovina tiveram taxa de variação negativa, apresentando forte crescimento em 2015 e seguido de crescimento menor ou

ligeira queda nos últimos anos. Entre 2015 e 2019, a produção total de carnes aumentou 2,93% e a produção de carne bovina cresceu 3,82% no mesmo período.

Apesar do crescimento da produção de carne bovina em Portugal, o total produzido ainda não é suficiente para cobrir a demanda interna. Em 2019, a produção total de carne de bovinos no país foi de aproximadamente 92 mil toneladas, enquanto o consumo total foi de mais de 214 mil toneladas, segundo dados do INE. Desta forma, o consumo é também suprido através das importações, como será detalhado na próxima seção.

Abaixo, o gráfico apresenta a relação entre o consumo, a produção e a importação de carne de bovinos em Portugal entre 2011 e 2019. Salienta-se que, apesar do país exportar este produto, o valor das exportações representa pouco mais de 1% do total produzido, pelo que não foi considerado como significativo para a representação gráfica.



Fonte: SECOM Lisboa, com dados do INE

Exportações Brasileiras de Carne Bovina

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de carne bovina do mundo, juntamente com Estados Unidos, Austrália, Índia³, Nova Zelândia e Uruguai. Nos últimos anos, de 2015 a 2020, as exportações de carne bovina para a China cresceram exponencialmente, o que fez daquele país o principal importador de carne bovina brasileira. Outros importantes mercados consumidores deste produto são Hong Kong, Egito, Chile e Emirados Árabes Unidos.

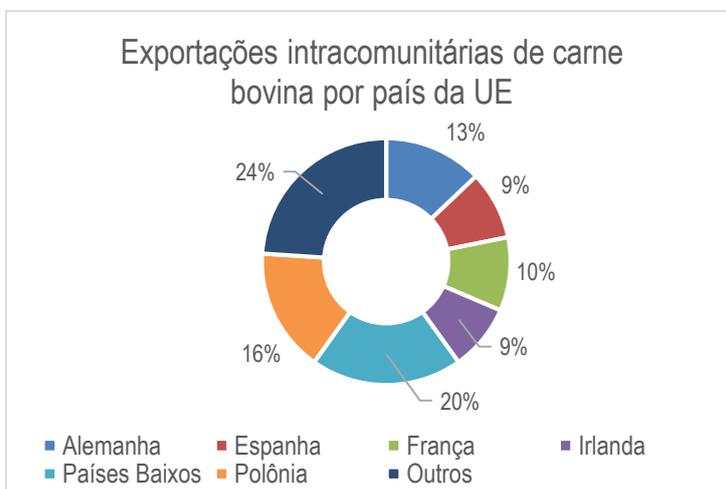
Dentre os países da União Europeia⁴, destino de cerca de 5% do total de carne bovina exportada pelo Brasil na última década, os maiores importadores são Itália e Países Baixos, que somados equivalem a aproximadamente 70% do total exportado pelo Brasil ao bloco econômico no período

³A carne de búfalo é o principal tipo de carne exportada pela Índia e por esta carne ser agregada às categorias analisadas neste estudo, o país foi citado dentre os maiores exportadores de carne bovina.

⁴ Consideraram-se para as estatísticas os 27 países integrantes da União Europeia, incluindo os países que não adotaram o euro como moeda oficial.

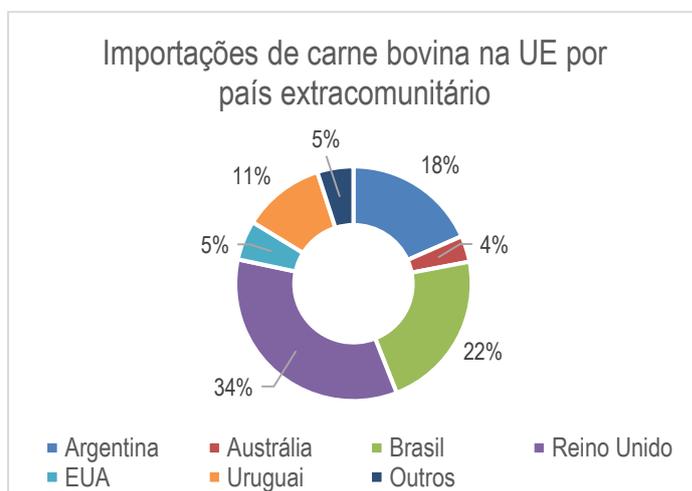
analisado, de acordo com dados do Ministério da Economia⁵. Esse alto volume pode ser explicado pelos importantes portos presentes nestes países, como Gênova e Roterdã, que atuam como “hubs”, ou portos de entrada do produto na Europa para a sua posterior redistribuição para outros países do bloco.

Nesse contexto, os Países Baixos são os maiores exportadores intracomunitários de carne bovina, representando 20% do total, o que pode indicar que importam a mercadoria de países extracomunitários e fazem a sua reexportação para os demais países do bloco. Para a Itália, entretanto, essa tendência parece não se verificar, haja vista que este país não apresenta exportações de carne bovina muito elevadas para a União Europeia, com pouco mais de 5% do total. Acredita-se, portanto, que as elevadas importações de carne bovina na Itália provenientes do Brasil sejam destinadas sobretudo ao consumo interno.



Fonte: SECOM Lisboa, com dados de Eurostat

O Brasil figura entre os principais fornecedores extracomunitários de carne bovina, atrás apenas do Reino Unido⁶, e é o maior fornecedor do Mercosul, tendo sua participação aumentado de 15,7% em 2010 para 22,1% em 2020, de acordo com dados do Eurostat.



Fonte: SECOM Lisboa, com dados de Eurostat

No que concerne aos outros países do Mercosul, apesar de a Argentina ter visto as suas exportações de carne bovina reduzirem-se no período entre 2010 e 2014, recuperou o ritmo entre 2015 e 2020, atingindo a participação de 18,4% do mercado extracomunitário neste último ano. Nesse intervalo estrito, portanto, apresentou taxas de crescimento das exportações de carne bovina superiores às do Brasil, o que poderia indicar uma convergência nos próximos anos,

desconsiderando o potencial impacto de recentes medidas domésticas (2021) que poderiam

⁵ Os dados podem ser acessados na página eletrônica: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>.

⁶ O Reino Unido é considerado neste estudo como não integrante da União Europeia devido à sua saída do bloco em 31 de Janeiro de 2020, tendo sido tratado separadamente nas estatísticas. Ressalta-se, entretanto, que apesar de sua saída do bloco europeu, o Reino Unido permanece com isenção tarifária para exportação de carnes para a UE.

reverter esse quadro. O Uruguai, por sua vez, também teve a sua participação reduzida na última década, de 14,1% em 2010 para 11,3% em 2020, com declínio de 8% a 15% nas exportações de carne bovina para a União Europeia nos últimos três anos.

Importações Portuguesas de Carne Bovina

O mercado português representa cerca de 1% do total de carne bovina brasileira exportada para a União Europeia, segundo dados do Ministério da Economia do Brasil. Essa é uma posição não muito significativa do ponto de vista brasileiro, mas, sob a ótica portuguesa, as importações de carne bovina provenientes do Brasil representaram, em média, 13% do total importado de fora da União Europeia entre 2015 e 2020, atingindo mais de 790 toneladas em 2018, quase o dobro do valor observado em 2017, configurando-se como o ano de maior volume transacionado na década analisada.

Dentre as categorias⁷ analisadas neste estudo, nota-se uma diferença entre os tipos de carne importados de países extracomunitários e países intracomunitários em Portugal. Segundo dados do Eurostat, as carnes bovinas provenientes de países de fora da União Europeia, são, em sua maioria, Carnes desossadas de bovinos, frescas ou refrigeradas (NCM 020130) e Carnes desossadas de bovinos, congeladas (NCM 020230), sendo esses os únicos produtos exportados pelos países do Mercosul a Portugal. Há ainda a presença de Carnes de bovinos, não desossadas congeladas (exceto carcaças e meias carcaças) (NCM 020220), mas que provêm, exclusivamente, do Reino Unido.

Em relação os produtos bovinos importados dos países intracomunitários, é possível encontrar todos os produtos analisados, com destaque para Carcaças e meias carcaças, de bovinos, frescas ou refrigeradas (NCM 020110), Carnes de bovinos, não desossadas, frescas ou refrigeradas (exceto carcaças e meias carcaças) (NCM 020120), Carnes desossadas de bovinos, frescas ou refrigeradas (NCM 020130) e Carnes desossadas de bovinos, congeladas (NCM 020230).

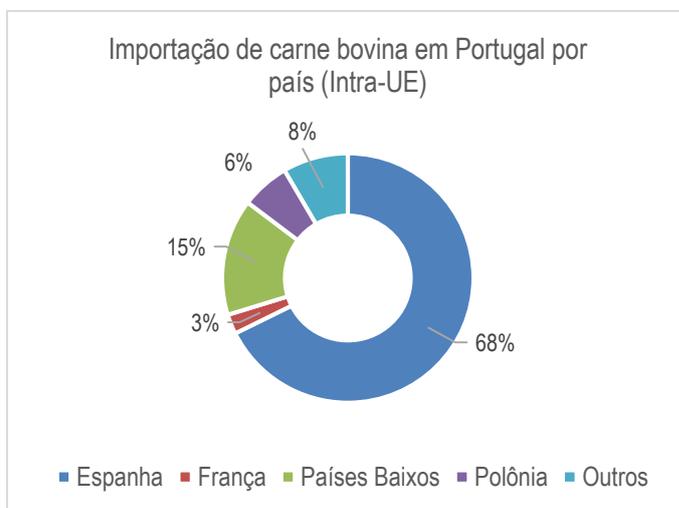
A tabela abaixo apresenta o total das importações portuguesas de carne bovina em toneladas para o período de 2015 a 2019.

⁷ Como supracitado, foram recolhidas as estatísticas relativas ao Capítulo 2 da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), com as seguintes posições e subposições: 020110, 020120, 020130, 020210, 020220 e 020230.

Origem das importações	2015	2016	2017	2018	2019	2020
EXTRA EU-27	3.079	4.108	3.165	5.044	4.166	3.272
Argentina	85	37	88	287	300	426
Brasil	368	447	267	791	777	399
Reino Unido	1.504	2.412	1.473	2.078	2.027	1.444
Uruguai	949	937	984	1.414	828	715
Outros Extra EU	173	276	353	474	235	287
INTRA EU-27	89.369	91.694	100.964	111.869	116.825	103.373
Espanha	58.433	62.726	66.725	75.632	79.658	69.953
França	4.236	3.643	3.858	3.789	3.563	2.645
Países Baixos	13.671	14.624	16.792	16.771	16.920	15.630
Polónia	5.747	3.947	4.203	5.407	6.577	6.458
Outros Intra EU	7.281	6.754	9.387	10.270	10.107	8.686
Total de Importações	92.448	95.802	104.129	116.913	120.991	106.644

Fonte: SECOM Lisboa, com dados de Eurostat

Apesar do expressivo resultado em 2018, a média de crescimento das exportações brasileiras de carne bovina para Portugal tem sido, majoritariamente, negativa na última década, a despeito do consistente crescimento das importações portuguesas, especialmente de 2015 a 2019. Constatase, ainda, que a maior parte deste crescimento na importação de carne bovina em Portugal deve-se ao fluxo intracomunitário.



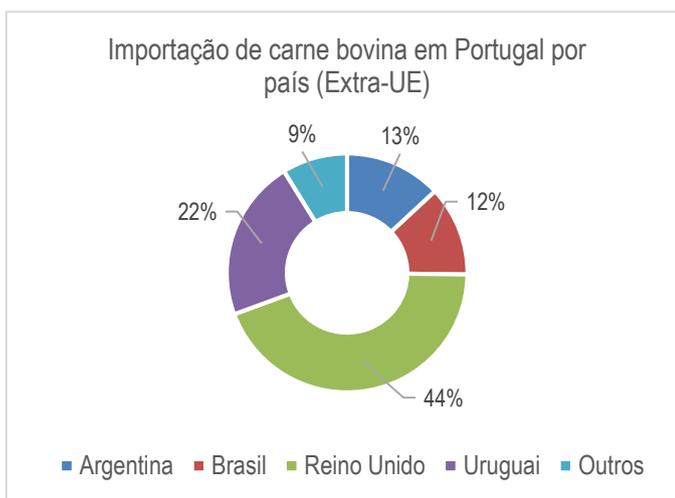
Fonte: SECOM Lisboa, com dados de Eurostat

Os dados coletados revelam que cerca de 96% da carne bovina importada em Portugal provém de países da União Europeia. Os principais fornecedores são Espanha, que correspondeu a 68% do total de carne bovina importada em 2020, seguida dos Países Baixos e Polónia. Em menor escala, países como França e Alemanha também possuem alguma representatividade.

Em relação aos países não pertencentes à União Europeia, o

Reino Unido, apesar de pouco expressivo no contexto global das importações portuguesas de carne bovina, foi responsável em 2020 por quase a totalidade das exportações de Argentina, Brasil e Uruguai somadas.

O Uruguai é o país do Mercosul que mais exporta carne bovina a Portugal. Até 2019, o Brasil ocupava a segunda posição, mas, em 2020, foi ultrapassado pela Argentina. Os três países tiveram um grande aumento nas exportações de carne bovina para Portugal entre 2017 e 2018, ano cujo total de importações de carne bovina em Portugal cresceu 12%.



Fonte: SECOM Lisboa, com dados de Eurostat

Salienta-se, ainda, que o ano de 2020 apresentou um decréscimo generalizado nos valores das exportações e importações de carne bovina, não apenas em Portugal, como também na União Europeia e no Brasil. Deve-se, no entanto, relativizar este resultado, pois parece ter sido influenciado pela condição pandêmica, que teve grande impacto nas economias mundiais, sobretudo na logística global de distribuição de produtos e mercadorias.

Canais de distribuição

No mercado português podemos considerar diversos canais de escoamento do produto que dividimos em:

- Distribuidores;
- Restaurantes e hotelaria;
- Açougues e supermercados;
- Indústria alimentar.

Para o exportador brasileiro, o principal ponto de escoamento deverá ser os distribuidores, dada a sua capacidade de importação e alocação da carne bovina pelos restantes canais de distribuição, sendo pontuais os casos de compra direta aos produtores. Os restaurantes e o setor da hotelaria rotineiramente compram de distribuidores. Porém, quando necessitam de carne de qualidade superior (especialmente carnes DOP⁸), por vezes recorrem diretamente a produtores ou açougues especializados. Açougues e supermercados e a indústria alimentar, que demandam quantidades consideráveis de carne, compram diretamente de produtores ou recorrem a distribuidores, consoante o tipo e qualidade de carne que necessitem.

⁸ As carnes DOP - Denominação de Origem Protegida. Em Portugal existem cerca de 14 carnes DOP registradas que "identificam um produto originário de local ou região, cuja qualidade ou características se devem essencial ou exclusivamente ao meio geográfico específico, incluindo fatores naturais e humanos, cujas fases de produção têm lugar na área geográfica delimitada". (<https://tradicional.dgadr.gov.pt/pt/cat/carne/carne-de-bovino>)

Como consequência da pandemia causada pelo Covid-19, tendências de fomento ao consumo de produtos locais foram exacerbadas, com impacto no volume de carne bovina importada por Portugal. Em 2020, houve um apelo por parte do governo português⁹ para que os supermercados e as grandes cadeias de distribuição ajudassem os produtores portugueses a escoar os seus produtos. No caso da carne bovina, houve uma mobilização por parte dos grandes supermercados. A rede de supermercados Continente¹⁰, por exemplo, no ano de 2020, aumentou as compras de produtores portugueses, que atingiram as 206 mil toneladas, num valor total de 365 milhões de euros, um aumento de 28% de toneladas compradas em relação a 2019¹¹.

O produtor brasileiro e exportador de carne bovina deverá recorrer a importadores e distribuidores qualificados que tenham canais de distribuição viáveis e com potencial para a carne de qualidade produzida no Brasil.

Listamos empresas que estão registradas como importadoras de carne bovina em Portugal¹²:

- **Canelcarn**

Rua do Cruzeiro, 268 – V.N. Gaia 4410-283 Canelas - Portugal

Telefone: +351 227 536 640

E-mail: geral@canelcarn.pt

Site: <https://www.canelcarn.pt/>

- **Capricarnes**

Rua da Projectada à Estrada da Paiã, Lote 2 – 1675-190 Pontinha - Portugal

Telefone: +351 214 789 270

E-mail: geral@capricarnes.pt

Site: <https://www.capricarnes.pt/>

- **Landeiro**

Rua de Landeiro, Silveiros – Barcelos

Apartado 11 – EC Nine

4776 – 909 Nine

Telefone: +351 252 960 100

E-mail: comercial@landeiro.pt

Site: <https://www.landeiro.pt/>

⁹<https://www.dinheirovivo.pt/economia/governo-apela-a-supers-para-escoar-queijo-e-carne-de-pequenos-produtores-12690048.html>

¹⁰ Uma das maiores cadeias de supermercado de Portugal detida pela empresa Sonae MC.

¹¹ <https://www.agroportal.pt/continente-compra-365-milhoes-aos-produtores-nacionais/>

¹² A lista de empresas foi elaborada mediante pesquisas online e em bases de dados. A Embaixada do Brasil não se responsabiliza pela conduta das empresas listadas.

- **MeatTrading**

Rua da Venda, Lote 6 – 4705-629 Sequeira – Braga – Portugal

Telefone: +351 253 304 603

E-mail: comercial@fortunna.pt

Site: <http://www.meatrading.pt/>

- **RealSabor**

Rua Central do Olival, 184

4415-726 Olival – Vila Nova de Gaia

Tel.: +351 227 839 136

E-mail: realsabor@realsabor.pt

Site: <http://www.realsabor.pt/pt>

Acesso ao Mercado – Tarifas e Medidas Não Tarifárias

Em relação aos impostos aplicados à exportação de carne bovina e medidas não tarifárias foram analisados 93 NCMs¹³, desagregadas a 10 dígitos. Foi também realizada comparação de tarifas aplicadas a carnes provenientes da Argentina e Uruguai, para ilustrar o desempenho destes países comparativamente ao Brasil na exportação para Portugal.

Nota-se, em primeiro lugar, que os países da União Europeia dispõem de isenção de tarifas nas trocas comerciais intracomunitárias, em consequência do mercado único. O mercado comunitário configura importante estímulo ao consumo de carnes produzidas no continente, comparativamente a fornecedores extracomunitários. O Reino Unido, apesar de já não pertencer à UE, ainda beneficia de isenção tarifária.

No que diz respeito a medidas não tarifárias (MNT), o principal requisito reside na exigência de habilitação prévia dos frigoríficos para a exportação de carne bovina a Europa, o que limita a quantidade de empresas com acesso ao mercado português. De realçar, que esta habilitação é da responsabilidade da União Europeia não estando dependente das autoridades portuguesas. Para além da habilitação, requer-se apresentar certificado “CITES” declarando que a mercadoria não pertence à Convenção de Washington¹⁴.

Em termos tarifários, às importações portuguesas de carne brasileira é aplicada a Tarifa de Nação Mais Favorecida¹⁵, com alíquota de 12,8%, acrescida de um valor fixo por 100kg que varia entre 141,40€ e 304,10€, cosoante o tipo de produto. Acresce à tarifa o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) com alíquota de 6%.

¹³ NCM – Nomenclatura Comum no Mercosul. Na Europa, essa designação é identificada como código pautal ou aduaneiro.

¹⁴ Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES), também designada por Convenção de Washington.

¹⁵ Na Europa designada como “Tarifa de Países Terceiros”.

Para os países terceiros, a UE prevê dois tipos de cotas com contingentes específicos para importação preferencial, designadas por Cota Hilton e Cota 481. A carne deverá ter certas características para que possa ser incluída nessas cotas.

A Cota Hilton agrega carnes bovinas frescas ou congeladas, sem osso e de alto padrão, oriundas de animais inteiros de 13 a 24 meses com apenas dentes de leite, ou animais castrados, ou fêmeas de 25 a 36 meses de idade com até 4 dentes incisivos *alimentados exclusivamente a pasto até os 10 meses de idade*¹⁶. As exportações dos cortes Hilton são acompanhadas de um “certificado de autenticidade”, emitido pela autoridade competente do país credenciado para esse tipo de exportação¹⁷. Atualmente, a cota do Brasil é de 10 mil toneladas de carne desossada por ano. A exportação de carne bovina dentro da Cota Hilton recebe benefícios fiscais através de redução da alíquota cobrada pela UE em 20%.

Cota Hilton							
		2018/2019		2019/2020		2020/2021*	
Código/ Países	Quantidade Designada (Ton)	Importada	%	Importada	%	Importada	%
09.4001 - Austrália	--	--	--	--	--	--	--
09.4004 - Argentina	200	11.05	5.53	8.34	4.17	1.46	0.73
09.4450 - Argentina	29 500	29 491.35	99.97	26 649.20	90.34	17 001.35	57.63
09.4451 - Austrália	7 150	4 942.02	69.12	3 000.01	41.96	978.76	13.69
09.4452 - Uruguai	6 376	6 363.76	99.81	4 520.57	70.90	3 863.99	60.60
09.4453 - Brasil	10 000	4 147.19	41.47	2 884.79	28.85	2 022.59	20.23
09.4454 - Nova Zelândia	1 300	980.60	75.43	859.15	66.09	444.55	34.20
09.4402 - Canadá / E. Unidos	11 500	3 883.04	33.77	2 703.68	23.51	963.25	8.38
09.4455 - Paraguai	1 000	935.41	93.54	680.40	68.04	371.78	37.18
Total Beef	66 826	50 743.37	75.93	41 297.80	61.80	25 646.27	38.38
Total Buffalo	2 450	11.05	0.45	8.34	0.34	1.46	0.06
Total	69 276	50 754.42	73.26	41 306.14	59.63	25 647.73	37.02

*dados até 31.01.2021

Fonte: Comissão Europeia

Nos dados de que dispomos, constatamos que no período de 2018/2019¹⁸, o Brasil utilizou 41,47% da cota disponível, exportando 4 147,19 toneladas das 10 000 autorizadas. No período de 2019/2020, o desempenho ficou aquém das expectativas com apenas 28,85% da cota utilizada,

¹⁶ Para compor a cota, os animais devem ser cadastrados antes dos dez meses de idade, assim como a fazenda em questão, que deve ser certificada e classificada como Estabelecimento Rural Aprovado no SISBOV e estar na lista Trace.

¹⁷ No Brasil, esse certificado de autenticidade é emitido pelo Departamento Nacional de Inspeção de Produtos de Origem Animal (DIPOA).

¹⁸ O período de vigência da cota é de 1 de julho de 2018 a 30 de Junho de 2019, e assim sucessivamente;

representando 2 884,79 toneladas. Para o período em vigência, que termina este ano a 30 de junho, o Brasil já exportou 20,23%, com 2 022,59 de toneladas o que poderá representar uma melhoria relativa ao período anterior, mas aquém do registado em 2018/2019.

Assim, nota-se a importância de o Brasil concentrar esforços no aumento da exportação de carnes bovinas que se enquadrem nessa cota, hoje subaproveitadas no comércio com a UE. Importa mencionar que as autoridades portuguesas têm uma atuação muito limitada nesta matéria, devendo os esforços serem concentrados em negociações entre Brasília e a União Europeia. A título de comparação, a Argentina e o Uruguai, países parceiros do Mercosul, utilizam praticamente toda a cota disponível, ainda que, no caso da Argentina, esta seja quase 3 vezes superior à cota alocada ao Brasil.

Por sua vez, a cota 481 isenta de tarifas as importações categorias de carne de alta qualidade. Em teoria, está à disposição de todos países membros da OMC, desde que cumpram os requisitos necessários. Para se integrar neste segmento, o produto deve enquadrar-se numa série de exigências relacionadas ao tipo de alimentação (mínimo 100 dias em dietas de muito alta energia), à criação em confinamento, à conformidade dos cortes de carne, à ausência de hematomas e à idade no momento de abate (devem ser menores de 30 meses). Além disso, a carne produzida na Cota 481 deverá apresentar um bom marmoreio, ou seja, infiltração de gordura intramuscular, com maciez, aroma, etc¹⁹. Atualmente, a Cota envolve 18 cortes de alto valor, sendo que grande parte tem um preço superior aos registrados nas carnes da Cota Hilton.

Cota 481			
	2018/2019	2019/2020	2020/2021*
Quantidade Importada (Ton)	44 693	41 930	31 370
Quantidade Disponível	45 000	45 000	45 000
% Importada	99.32	93.18	69.71

* dados até 15.04.2021

Fonte: Comissão Europeia

Para garantir um fornecimento contínuo deste tipo de carne o contingente é gerido, pelas autoridades europeias, por trimestres. Ao analisarmos a importação, constatamos que os patamares de utilização da Cota 481 são bastante elevados - 99,32% da quantidade disponível em 2018/2019 e 93,18% em 2019/2020. No período atual (2020/2021 e que encerrará a 30 de junho) o valor registado até a conclusão do estudo alcançava 69,71%.

¹⁹ Anexo II Regulamento de execução (EU) nº 481/2012 da Comissão de 7 de junho de 2012.

Cota 481 - Importação por País (Toneladas)			
Países	2018/2019	2019/2020	2020/2021*
Austrália	9 991	9 291	5 679
Canadá	1	3	4
Nova Zelândia	666	618	197
Estados Unidos	12 628	11 093	9 395
Uruguay	14 235	12 642	10 798
Argentina	7 173	8 284	5 297

*dados até 15.04.2021

Fonte: Comissão Europeia

Analisando a lista de países que exportam ao abrigo desta cota, destacamos a ausência do Brasil. Austrália, Canadá, Nova Zelândia, Estados Unidos, Uruguai e Argentina exportam para o União Europeia ao abrigo da cota 481, sendo o Uruguai o maior exportador em todos os períodos em análise com um máximo de 12 628 toneladas em 2018/2019. A Argentina apresenta valores mais modestos, com o máximo de 8224 toneladas em 2019/2020. Em razão de mudanças recentes na administração da cota, a partir de 2020, os Estados Unidos disporão de uma quantidade exclusiva superior, de 4625 toneladas por trimestre.

O Brasil não exporta carne bovina ao abrigo da cota 481 por falta de entendimento junto à União Europeia. Essa situação deveria merecer especial atenção pois a carne exportada por meio dessa cota, dada a elevada qualidade, permitiria maiores ganhos aos produtores que puderem cumprir com os seus requisitos.

Em Portugal, o organismo governamental competente para acompanhar e esclarecer dúvidas sobre a exportação de carne é o Ministério da Agricultura:

Ministério da Agricultura
Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
 Campo Grande, 50 1700-093 Lisboa
 Tel: (+351) 21 323 95 00
 E-mail: dirgeral@dgav.pt
 Website: www.dgav.pt

Conclusão

O mercado português apresenta razoável potencial para o incremento das exportações brasileiras de carne bovina. Portugal tem apresentado aumento constante no consumo de carne e tende a recorrer à importação para suprir a demanda crescente.

Considerando-se, todavia, as especificidades do mercado – e muito particularmente o fato de Portugal integrar a UE, dispondo de escassa competência regulatória na matéria –, muito do esforço necessário para aumentar a renda, deverá fazer-se junto às instituições comunitárias, em Bruxelas.

Para além, no entanto, das questões normativas da alçada de Bruxelas, o incremento das exportações brasileiras de carne bovina a Portugal poderia beneficiar-se de maior engajamento dos exportadores brasileiros, com os atores locais relevantes – particularmente os distribuidores aqui identificados.

Embora as tarifas aplicadas ao exportador brasileiro sejam consideráveis, há oportunidades a serem melhor exploradas, sobretudo no que diz respeito à exportação de carnes de alta qualidade, por meio da cota Hilton e, possivelmente, da cota 481. Em matéria não tarifária, registra-se a importância de buscar a habilitação de novos frigoríficos para exportação para a União Europeia, uma vez que o número de potenciais fornecedores brasileiros hoje é limitado.

Em termos de padrões de consumo, o consumidor europeu tem revelado crescente sensibilidade com questões associadas à sustentabilidade ambiental dos produtos consumidos. Essa percepção revela a necessidade de o Brasil promover iniciativas de reforço da imagem dos produtos do agronegócio brasileiro no continente, ressaltando em especial as características de sustentabilidade da produção. Esta observação aplica-se com especial ênfase no caso da carne bovina.

Ao produtor brasileiro convirá, por fim, acompanhar os efeitos concretos da eventual entrada em vigor do Acordo de Associação Mercosul-UE. O acordo, tal como negociado, prevê condições facilitadas de ingresso de mais 99 mil toneladas de carne bovina (com tarifa de 7,5%), além de melhora sensível nas condições do produto exportado por meio da Quota Hilton (com a redução a zero da tarifa de 20%). Para além dos efeitos potenciais dessas medidas no universo maior das importações comunitárias, resta o fato de que, à luz das características do mercado aqui exploradas, Portugal poderia ter condições de absorver parcela maior das exportações adicionais.^{20 21}

O SECOM da Embaixada do Brasil em Lisboa está à disposição das empresas brasileiras interessadas para facilitar contatos, em caso de necessidade, e para fornecer maiores detalhes sobre o efetivo funcionamento do mercado doméstico destes produtos.

Estudo realizado pela equipe do SECOM da Embaixada do Brasil em Lisboa. Comentários, sugestões e pedidos de correção podem ser enviados para o e-mail secom.lisboa@itamaraty.gov.br

²⁰ http://www.itamaraty.gov.br/images/2019/2019_07_03_-_Resumo_Acordo_Mercosul_UE.pdf

²¹ https://trade.ec.europa.eu/doclib/docs/2019/july/tradoc_158181.pdf